

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

A Festa do Trabalho Nacional

Caminha para nós a data em que serão realizadas na nossa terra—a Festa do Trabalho Nacional e a Festa das Cruzes—duas festas, cada uma com o seu significado: patriótico e regional.

Da festa do Trabalho não podemos se não esperar uma festa grandiosa, a marcar a unidade de pensamento dos que constituem a classe dos que trabalham, a afirmar o princípio da união da força e da vontade operaria no sentido da obediência ás directrizes que proclamam ordem e disciplina social—a bem do progresso dos mesmos que trabalham, a bem da família e a bem da Nação Portuguesa.

O problema da ordem social constitui nesta hora de avanço, em todos os estados civilizados, alguma coisa mais do que um simples problema de ocasião.

Está aí em grande parte o pro-

blema do progresso das nações, a sua força e prestígio morais, a promessa do seu desenvolvimento progressivo e a garantia da paz entre os povos.

Não pode ele considerar-se á parte do problema da educação moral e cívica, nem ser esquecido, ao enfrentar-se, o espirito vivo da Caridade e do Amor, que constitue base da justiça social.

A festa do trabalho que coube a Barcelos a vez de realiza-la, a pesar de ser festa de confraternização de trabalhadores, será também a festa em que nos encontraremos todos a viver da mesma alegria, a comungar o mesmo sentimento de bem servir, a afirmar a nossa vontade de caminhar—progredindo.

Patrões, mestres e operarios, os que chefiar, os que dirigem e os que obedecem, todos hão-de estar presentes na festa, todos hão-de formar no cortejo, todos hão-de ocupar o lugar

que lhes compete nesse certamen que exprimirá unidade, coesão e homogeneidade—a bem de todos.

Que encantador ha-de ser, aos olhos que veem, os operarios incorporados—com os seus chefes—no cortejo dos Trabalhadores: a dizer, com essa attitude que é de tanta simplicidade, que não existe lucta de classes, que não existe conflito de interesses, que não existe, numa palavra, aquele odio venenoso que o internacionalismo revolucionário pretende semiar entre os que trabalham!

Servindo-nos da frase de Engel Delfus, o fabricante,—no nosso caso o fabricante e o patrão, deve aos seus operarios alguma coisa mais do que o salário. Tenhamos em vista a Escola Cristã, que tomando por divisa uma frase de Lacordaire, adverte que «entre o forte e o fraco como entre o rico e o pobre, a liberdade mata—mas a moral liberta.»

Quando se toma o trabalho não como castigo nem como peso a carregar o organismo corporeo—mas como necessário á vida do homem, que não pode estar inativo nem deixar-se paralisar, achamos razão no Estado Novo Português cuja autoridade assenta no princípio do bem comum e, como tal, procura, pela organização corporativa, defender os interesses em jogo: os dos operarios e os dos patrões, harmonizando-os.

A festa do Trabalho deverá afirmar o objectivo da harmonia dos trabalhadores, na disciplina, na ordem, no bom entendimento dos seus deveres e dos seus direitos.

Já, felizmente, na nossa terra, se pratica o pensamento de Dollfus: já se compreende que o operário não tem somente direito ao salário justo, por quanto tem direito a ser tratado com caridade e com amor—com aque-

Continua na 6.ª página

NOTAS DE LISBOA

3 DE FEVEREIRO

Realizaram-se há poucos dias dois contratos colectivos de trabalho, os quais revelam que, embora lentamente (*paulatim sed firmiter*), alguma coisa se vai andando no caminho da solidariedade entre patrões e trabalhadores. Não há melhor argumento para derrotar os *derrotistas* e os corifeus da humanidade redimida ao punhal e á bomba, do que estas realidades, que são como mancheias da poeira agressiva que os fere na pupila dos olhos raivosos. Não são estas realidades a prova de que a mentalidade social vai sendo outra? Quantos supunham, com arrogância de profetas de papelão, que o corporativismo não passaria duma aspiração da lei, sem aplicação aos factos? Cheirava-lhes a retrogressão medieval; chasqueavam do osio de sonhadores reaccionários, e, agora... são eles, chasqueadores vaidosos, que se debatem no vazio. Pois, contentem-se, que, contra factos não há argumentos.

Entre as bases da recente proposta de lei do sr. Ministro da Instrução, figura a de passarem para este ministério todos os serviços respeitantes a espectáculos públicos.

Sabe o leitor que, a princípio, a arte, para se livrar das rabugices da moral, inventou o culto de si própria, a arte pela arte. Tudo ia bem, ou não ia mal de todo, se ela se fechasse a sete chaves na *turris eburnea* dos seus iniciados. Mas os artistas, se não precisassem de comer, precisavam dos aplausos do *profanum vulgus*, sem os quais parece não haver glória.

Além disso, os artistas são aos carões, como é próprio dos tempos que ainda são *democráticos* nas regiões da inspiração. Resultado foi que ela, a arte, veio cá para fora estadear-se á luz do sol, *nua* aos olhos do vulgo; o vulgo impressionou-se por onde se impressiona o animal, a besta; e a arte, servida por artistas a granel, *abandou-se*, para gáudio da plebe que a domina e locupletamento das empresas.

Passaram para o Ministério da Instrução, futuro Ministério da Educação Nacional, os serviços respeitantes a espectáculos públicos, significa que vamos policiar a arte, ou melhor os artistas, ou melhor os empregados, para que os teatros não sejam bordeis ou coisa parecida.

Outra base da referida proposta, também digna dos louvores dos que prezam o bom nome de Portugal, é a que manda colocar nas escolas primárias o «Crucifixo, como símbolo constitucional da educação cristã».

O livre-pensadeirismo deve sentir formigueiros de raiva, por ver que o trabalho de outros tempos vai todo a terra; mas a nação regosija-se justamente, vingada do ateísmo oficial que a feriu no cristianíssimo coração.

¡Bem haja, pois, o ministro que soube dominar o respeito humano e instalar na Escola a Cruz que o Sol de 16 das as latitudes beijou, nas faanhas dos nossos antepassados, ao mesmo tempo que beijava a bandeira da nossa soberania sem confins no mundo!

Depois de frisar que o Governo dos Sovietes procura perturbar as relações de amizade entre os outros Governos, «The Times», jornal inglês de Londres, pede ingenuamente ao Governo Soviético que diga com clareza quais são as suas relações com a Internacional Comunista.

Francamente, depois de se saber que os membros desta Internacional fazem parte do Governo da Rússia bolchevista, parece que estavam á vista as relações duma coisa com a outra; — depois não vem tudo, afinal, a ser uma e a mesma coisa no espirito e na tática?!

Nestas alturas, é ingenuidade demais supor que a ideologia bolchevista se confina á terra que lhe foi berço, e não alastre extra-fronteiras por ordem de Moscovo. Que o diga, agora, o Uruguaí.

A. da F.

NOTA OFICIOSA

A Comissão das Tradicionais Festas das Cruzes e da Festa Nacional do Trabalho, constituída pelos representantes de todos os organismos e de tódas as actividades de Barcelos, tomou conhecimento na última reunião de uma local inserta no «Barcelense» de 8 do corrente em que se pretende ridicularizar os seus trabalhos e jubilôsamente se augura o mau êxito das Festas.

Em face dessa local, e sem lhe interessar de qualquer forma o seu autor anónimo, a Comissão aprovou por unanimidade a seguinte proposta:

Considerando que, por muito desprezível que seja o autor da mencionada local e o teor da mesma, não se pode esquecer que ela foi publicada num jornal de Barcelos;

Considerando, além disso, que faz parte da Comissão das Festas um representante da Imprensa eleito pelos jornalistas locais para êsse efeito convocados, sem exclusão do director de «O Barcelense», que assistiu á primeira reunião preparatória das Festas da Cidade no ano corrente;

Considerando que neste momento, mais do que nunca, todos os esforços úteis se devem utilizar a bem do prestígio e da propaganda de Barcelos, sendo deveras lamentável que exista um jornal da Terra que, em vez de colaborar com a Comissão das Festas, enverede pelo caminho das insinuações fáceis e das críticas descabidas;

A Comissão resolve:

1.º—Manifestar a sua repulsa pela referida local e pela attitude do jornal que lhe deu publicidade.

2.º—Continuar os seus trabalhos, sem desprezar qualquer elemento útil, na certeza de que os seus esforços serão coroados do melhor êxito, por muito que pese aos profetas anónimos.

Barcelos, 11 de Fevereiro de 1936.

A Comissão Central das Festas

ECOS & COMENTARIOS

DE TODA A PARTE

Casas do Povo

«Na pagina «Vida Corporativa» do jornal nacionalista «Terras de Bragança», o sr. dr. Antonio Rapazote faz o «balanço» da acção desenvolvida, no distrito, durante o ano de 1936, para realizar os objectivos sociais do Estado Novo:

Estão organizadas onze que foram espalhadas por nove concelhos do distrito na esperança de que, pelo seu funcionamento e clara utilidade, servissem de modelo e impulso para uma larga obra de renovação espiritual e melhoramento das condições materiais da população dos campos.

Vencidas as primeiras dificuldades da organização á custa do trabalho metódico e persistente de alguns incansáveis batalhadores da Ordem Nova vão tomando corpo e alma estas Casas do Povo dando-nos alento para prosseguir mais fortes e mais confiados na sua função eminentemente social.

E conclue:

Está preparado o funcionamento de mais três Casas do Povo e á medida que as boas vontades surgirem, que os proprietários e os povos se forem compenetrando da obrigação que lhes cabe de colaborar na obra do Ressurgimento Nacional, á medida que todos conhecerem a imperiosa necessidade de organização e Justiça social, estamos certos de que as Casas do Povo se hão-de multiplicar por estas terras.

Começam a descobrir-se horizontes novos, mais largos e mais belos horizontes, porque aumentam diáriamente as fileiras dos combatentes, dos amigos, dos simpatizantes, há mais alma para o combate dos bons princípios e tudo indica que deve redobrar a nossa energia para a liquidação dos restos de velharias que por aí se passeia fingindo-se de posse dos pergaminhos de salvação nacional.

Assim se enraiza nas almas e nas coisas o espirito social da Revolução do Estado Novo.»

Isto que acabamos de ler no órgão officioso da União Nacional, dá-nos vontade de inquirir: quando poderemos falar da criação de casas de Povo no nosso Concelho?

Não devem faltar boas vontades, nem pessoas capazes de as criar e orientar.

Patrões e operários, irmanados na caridade que salva

A noticia vem-nos de Espanha.

Por iniciativa da Acção Católica, na região de Jariz de la Vera, fortemente atormentada pelos temporais deste inverno, os patrões industriais e agrícolas formaram um bloco de auxilio aos trabalhadores desempregados.

O auxilio prestado assim a 240 familias operárias, de três pesetas diárias, como mínimo, enquanto durarem as chuvas e depois, até que os campos sequem de modo a ser possível o trabalho, e levado aos casais dos socorridos pelos próprios patrões, apparece-nos como exemplo magnifico dessa caridade cristã que é o elo único capaz de estreitar a solidariedade social.

Há-de ser sempre a caridade cristã, ou melhor, o sentido cristão da justiça social por amor de Deus, que manterá no mundo o sentido de beleza que dignifica a vida.

Discurso do sr. Presidente da Assembléa Nacional

O sr. dr. José Alberto dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, pronunciou, no momento da abertura da sessão da Assembleia Nacional realisa-da no dia 7 deste mês, o seguinte discurso:

«É hoje o dia 7 de Fevereiro, o nono aniversário da tentativa mais enérgica e mais sangrenta para deitar abaixo a Ditadura Nacional.

«Nesse momento de dolorosa ansiedade, o Exército, tendo á frente, como hoje, a figura prestigiosa do coronel Passos e Sousa, e todas as outras organizações da Fôrça Armada, desde a Marinha de Guerra até á Guarda Republicana e Policia, cumpriram briosamente o seu dever militar, batendo-se com denodo e galhardia pela existência do que fôra obra sua.

«Alguns officiais e soldados tombaram no seu posto de honra, quando defendiam valorosamente a situação criada pelo 28 de Maio. Creio que interpreto com exactidão os sentimentos da Assembleia Nacional, inclinando-me piedosa e comovidamente perante a memória dos que assim se sacrificaram pelos sagrados interesses da Nação.

«Para os que sobreviveram, vão as nossas melhores e mais rendidas homenagens.

«A Assembleia Nacional sauda o Exército, na pessoa do seu mais alto representante, o sr. coronel Passos e Sousa, que, por ocasião do 7 de Fevereiro de 1927, arrancou contra o inimigo com uma decisão e uma coragem admiráveis; e sauda do mesmo modo toda a Fôrça Armada Portuguesa.»

Toda a Assembleia se associou á homenagem prestada pelo orador.

A nova ofensiva da Nação

Escreve o «Diario da Manhã» esta Matinal, bem merecedora de reprodução:

«A Revolução de 28 de Maio que fechou em Portugal a época do demoliberalismo desbravou o terreno e preparou-o para a sementeira das novas idéias.

Houve hesitações nos primeiros tempos que se seguiram á arrancada do general Gomes da Costa sobre a finalidade da Ditadura. Devia esta limitar-se a uma obra puramente administrativa; isto é, arrumar a casa e voltar ao sistema político do passado ou preparar o seu futuro reformando o Estado para que não mais os males do passado se pudessem repetir?

Salazar, em 1928, resolveu a questão quando disse que sabia o que queria e para onde ia. A sua revolução financeira absolutamente necessária para a resolução do problema económico tinha já como objectivo superior a revolução social e política. Assim se criou o Estado Novo e se publicou o Estatuto do Trabalho Nacional.

Tinham-se resolvido os problemas do presente e estavam lançadas as bases institucionais do futuro. Era necessário preparar as almas para esse futuro criando uma nova mentalidade. Tal revolução só se poderia levar a cabo por uma reforma profunda da educação.

É esta a nova ofensiva que com o aplauso da Nação expresso nos discursos dos deputados e nos milhares de telegramas que de todo o país chegam á Assembleia Nacional vai ser intensifi-

Um estranho fenómeno arqueológico na Aldeia do Banho

Recortamos esta informação das «Novidades»:

PAÇO (Vila Verde), 7—No lugar de Banho, desta freguesia, está-se dando um fenómeno geológico, que ameaça fazer desaparecer aquela localidade.

Nota-se um continuo movimento de terra na parte sul da Montanha de Gomide e no monte Pedras do Couto. Principalmente neste, a deslocação atinge maiores proporções e foram arrastados, além de muitas árvores, blocos de pedras e muitos milhares de metros cúbicos de terra, os prédios dos lavradores António Eiras, José Dias e José Sousa.

Os outros habitantes do lugar abandonaram as suas habitações, retirando-delas, apressadamente, os haveres e os cereais armazenados.

As brechas abertas no solo, de dois a três metros, fazem prevêr que os terrenos do Monte e Leirões se deslocarão sobre as casas do fundo do lugar, algumas das quais apresentam largas fendas. Ameaça também cair um posto de alta tensão da energia eléctrica do Lindoso, situado ao quilómetro 17.

Aquele lugar têm ido muitas pessoas observar os prejuizos causados pelo estranho fenómeno.—(E.)

cada sob o comando do sr. Ministro da Educação Nacional.

O Estado Novo depois de ter conquistado um presente de ordem, paz social e progresso nacional, o respeito e a admiração dos outros povos vai construir o futuro pela preparação das novas gerações.»

HERMA

INSTITUTO DE BELEZA
RUA MIGUEL BOMBARDA 93-1.º — BRAGA

Ondulações permanentes — Misè-en-plis
Cortes de cabelo e
todos os trabalhos de cabeleireiro.
Massagens — Manicure
Extracção de pelos superfluos e todos
os tratamentos de Beleza

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na
TIPOGRAFIA DESTE JORNAL

BLOCO BARCELOS, L. DA
BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4776—PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM
CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, Fabrica de Serração soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

Acadêmicos bracarenses

Conforme oportunamente anunciamos, a Tuna Académica de Braga, visitou a nossa cidade no sábado 1 do corrente.

Os académicos bracarenses, foram recebidos no salão nobre da Câmara Municipal onde lhe foram dados os cumprimentos de boas vindas pelo sr. Dr. António Pedrosa Pires de Lima, illustre chefe da Secretaria Municipal, tendo agradecido em nome da Academia o estudante Manuel Carneiro.

Na Assembleia Barcelense, foi em seguida, oferecido, pelas gentis damas barcelenses, um copo de água e no final, dançou-se animadamente até depois das 19 horas.

Á noite, no Teatro Gil Vicente, realizou-se a anunciada Récita de Gala. Com muito brilho, pelo que recebeu muitos aplausos quando terminou o seu discurso, fez a apresentação da Tuna a nossa gentil conterrânea sr.ª D. Maria Madalena Felgueiras Gajo (Fervença). O estudante Manuel Carneiro, que se seguiu no uso da palavra, em nome da Academia, teve palavras de agradecimento para todos os barcelenses. O programa musical executado pela Tuna agradou a todos os interpretes da comédia—Casar para morrer, desempenharam bem os seus papeis. No acto de variedades deve-se destacar o monólogo O Bêbado recitado por um estudante do 7.º ano assim como as guitarradas executadas pelos «Mascotes» da Tuna, dois interessantes filhos do nosso conterrâneo sr. Carlos Machado, negociante em Vendas Novas.

No final da récita dançou-se animadamente na Assembleia Barcelense, até perto das 4 horas da manhã.

FESTA DAS CRIANÇAS

No Recolhimento e Asilo do Menino Deus

Entre flores e crianças—Três horas de gozo espiritual—Quadros e frisos—Beleza e arte—Crómios animados que alegam a vista e recreiam o espirito—Actores de palmo e meio que se confundem com fantoches articulados—Um sonho que é uma rialidade—Anjos da terra que se parecem com os anjos do Ceu—Flores simbolicas e o mais que adiante se verá.

Esta reportagem não devia ser para mim que já muito trago a muza em férias. Esta reportagem podia e devia ser feita por um poeta sentimental, cuja lira fizesse vibrar de emoção e de ternura o coração dos meus leitores, tal como vibrou o da magna e selecta assistencia que gozou esta linda e encantadora festa das crianças do Recolhimento e da Crèche D. Antonio Barroso.

Já o disse há tempos, e repeti-lo-ei agora e sempre que se me ofereça oportunidade:

Em Barcelos ainda há muitos pobres e alguns ricos, que não compreendem ou não querem compreender a missão duplamente beneficente e caridosa, que, há já alguns anos a esta parte, tem espalhado as bondosas senhoras que dão pelo nome genérico de: Irmãs Franciscanas Missionarias de Maria. O carinho e a ternura maternal com que tratam e educam as criancinhas que lhes foram confiadas á sua guarda e assistencia, estão acima de todos os louvores. Só por isso, tinham direito á consagração das mães e ao respeito e consideração de todos os barcelenses.

Infelizmente não tem acontecido assim. Com raras excepções, muitos dos pais e mães que ali tem os seus filhos, sempre que podem, mostram-se ingratos e agressivos contra estas anjos de caridade e outras santas mulheres que deixaram tudo, que abandonaram tudo: pai, mãe, riquezas egoisticas e vaidades mundanas, para se dedicarem, d'alma e coração, á pratica do Bem, isto é, ás criancinhas pobres, orfãs e abandonadas; aos velhos e leprosos; aqui como nos sertões africanos, entre *cafres* civilizados ou antrópofagos incultos.

E tudo isto porque? Pela ganancia de auferirem lucros e riquezas? Não! Para servirem a Deus amando o proximo mais do que a si mesmo! Sem o auxilio maternal destas boas e santas Irmãs, o que seria de tantas criancinhas que o Recolhimento do Menino Deus e a Crèche D. Antonio Barroso agasalham e cobrem com o manto da caridade?

Seriam outras tantas florinhas da

rua, cujo perigo moral é facil adivinhar-se... E os pequeninos? O que seriam amanhã os pequeninos? Verdadeiros parias da sociedade, cujas prisões, são outras tantas escolas do crime!..

Todavia, ainda ha muita gente rica e remediada neste nosso concelho, que finge ignorar esta grande obra moral e social.

Egoismo, só egoismo. Mas, para que estou eu aqui a falar de coisas tristes, quando só de coisas alegres devo falar?!

Vou, pois, dizer em notas rapidas, o que foi aquela linda festa infantil, segundo a ordem do programa.

1.ª PARTE

A Marqueza e os marquesinhos. São tres encantadoras crianças vestidas á Luiz XIV, que nos cantaram coisas, versos ingenuos que fizeram rir.

TARCISIO

E' um drama em tres actos onde se mostrou a feróz perseguição contra os cristãos, alguns lançados ás fêras; a fé e a constancia dos martires, comp o jovem Tarcisio, que preferiu que os pagãos seus companheiros o matassem a que lhe arrancassem do peito os sagrados misterios que ele levava aos seus irmãos presos nas masmorras de Néro.

Apesar de ser representado por crianças, este drama emocionou a assistencia, principalmente a cêna passada nas catacumbas, unico refugio dos cristãos.

SOMOS PEQUENOS

E' um côro de vozitas cantado pelas crianças da Crèche D. Antonio Barroso que, semelhante á passarada chilreante numa alvorada da primavera, cantaram estes lindos versos perenes de alegria e de graciosidade infantil:

Somos pequenas,
Inocentinhas
Temos a graça
Das criancinhas.

Nós parecemos o rouxinol
Quando canta ao pôr do sol.

E que direi do menino que pedia doces e *bon-bons* pelo telefone? Só visto.

OS CHINEZES

O que foi esta *charge* não o sei dizer e muito menos traduzir em palavras. Foi um numero lindo, encantador pelo seu ineditismo e excentricidade. Para serem verdadeiramente *chinezas* as crianças da Crèche, nem o *rabicho* lhes faltou!..

Foi um formoso quadro vivo, de côr, de movimento e ritmo, que foi aplaudido com estrondosas palmas e esfusiantes gargalhadas.

Os *Futuros Missionários* como *O julgamento do gato*, são mais dois motivos de graça... cómica.

«SONHO»

Este lindo sonho representado pelas meninas do Recolhimento, não foi um sonho: foi uma rialidade. As flores simbolicas que os anjos do ceu vieram trazer aos anjos da terra, para oferecerem aos bemfeitores destas casas, são, como no milagre das rosas, as flores transformadas em pão! Pão corporal e pão espiritual.

E, agora, que já fiz, que já me desempenhei da minha reportagem, da reportagem desta linda festa, de tão gratas recordações e impressões, surge-me á mente esta pergunta:

—Quem ensaiou, quem movimentou estas criancinhas, que com tanta graça desempenharam os seus papeis de improvisados actores de palmo e e meio? Sim! Que mãos de fadas, que mãos ocultas puxaram pelos cordelinhos destes fantoches?

Só a paciencia e a competencia das Irmãs Missionarias da Maria podem produzir destes suaves milagres!..

Em nome, pois, dos convidados e benfeitores, aqui lhes tribut, a todas: autoras, organisadoras e colaboradoras, os mais rendidos louvores e justos aplausos na pessoa da sua muito digna e prestigiosa Mére Viceaire.

* * *

E esta? Sem querer ia cometendo uma *gáfe*.

Esquecia-me dizer-lhes, que, o nosso digno Prior, que tem, como Santo Antonio, o dom da ubiquidade, me havia recomendado para não falar em dinheiro ou coisa que o valha, aos benfeitores da Crèche e do Recolhimento do Menino Deus!?

Não acreditam? Pois é verdade. Apenas me recomendou para que repetisse aqui aos meus leitores, as mesmas palavras que elle havia dito no palco ao terminar o espectáculo:

Que não deixem murchar ou fenecer á maingua de alimento, aqueles lindos e formosos canteiros de flores de carne em botão, que as zelosas jardineiras cultivam com tanto carinho e amor maternal.

Não sei se perceberam este paradoxo. O Sr. Prior não quer um tostão; mas pede e exige para as suas simbolicas florinhas os cinco vintens!..

João Calado

FALECIMENTOS

Na frêguesia da Lama, que há 35 anos parouquiava, faleceu o sr. P.º Joaquim Coelho de Araújo, com a idade de 58 anos, sendo natural da vizinha frêguesia de Manhente.

Foi muito sentida, naquela frêguesia, e no meio eclesiástico, a morte do bom P.º Coelho Araújo, que contava muitos amigos.

O seu funeral realizou-se na penúltima terça-feira, tendo-se realizado os officios fúnebres com a presença de quasi todos os eclesiásticos deste Arciprestado.

Os nossos sentimentos.

Paulo Rodrigues Pereira

Na frêguesia de Silveiros faleceu em 29 de Janeiro findo o nosso amigo sr. Paulo Rodrigues Pereira, feitor da Quinta de Vila-Meã, da ex.ª sr.ª D. Capitolina Pinto da Fonseca Novais. A sua morte foi muito sentida, pois o falecido gozava de geraís simpatias não só nesta cidade, onde era muito conhecido, mas principalmente na frêguesia de Silveiros onde deixou profundas saudades. A sua esposa sr.ª Helena da Fonseca Dias e a boa gente de Silveiros os nossos pêsames.

CEVADA PURA

KILO 2\$00

N' A BRASILEIRA

A casa que melhores chás e cafés vende.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

PORTO

Serviço de fiscalização

MÊS DE JANEIRO

Informa esta Comissão, que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Arouca, Arcos de Valdevez, Baião, Barcelos, Braga, Gondomar, Maia, Monção, Paredes, Póvoa de Lanhoso, Santo Tirso, Valença do Minho, Vale de Cambra, Volongo, Viana do Castelo e Vila Nova de Famalicão, onde visitou 666 estabelecimentos de venda de vinho verde e 450 adegas de produtores, afim de se averiguar da existencia de vinho.

No Porto, colheram-se 217 amostras de vinhos verdes, sendo 177 referentes aos vinhos entrados na cidade e Entrepósito de Gaia, que deram entrada no nosso Laboratório, para a competente análise e 40 de vinhos destinados á exportação.

Em Lisboa, tambem se exerceu a fiscalização, tendo sido visitados 247 estabelecimentos, onde se vende vinho verde.

Por transgressões verificadas, foram levantados 141 autos e aprenderam-se 12.815 litros de vinho estranho á região.

Porto, 5 de Fevereiro de 1936.

BAILES CARNAVALESÇOS

Promovido pelo Rancho Minhoto, realizou-se, no passado sábado, na sua sede á Rua Faria Barbosa, com numerosa assistencia, o primeiro baile carnavalesco da época, que decorreu na melhor ordem e no maior entusiasmo.

No próximo sábado realiza esta interessante sociedade artistica, outro baile, para o qual, segundo nos informam, tanto da parte dos componentes desta sociedade como dos seus amigos, se trabalha, para que seja revestido da maior imponencia.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

NOTA OFICIOSA

Pela Presidência do Conselho, foi dada á luz da publicidade uma elucidativa nota officiosa a respeito dos imaginários «déficits» com que os inimigos da actual situação pretendem envenenar a opinião pública, dizendo basear-se no Anuário da S. D. N.

Para mais uma vez esmagar os dentes aos adeptos da calúnia, eternos despitados, Salazar, convidou oficialmente o director da secção financeira da S. D. N. e o director do referido Anuário, a visitarem o país para examinarem as contas.

—Que inventarão depois, para delecte da seita, os revirahistas?

DIVERSAS NOTÍCIAS

Na capital, em companhia de sua esposa, filha e cunhado sr. Manuel Augusto Vieira, encontra-se o nosso amigo sr. João Duarte Veloso, grande industrial e benfeitor.

—No Porto, acompanhado de sua esposa e filhos, esteve no pretérito sábado o importante comerciante desta praça e nosso amigo, sr. Humberto C. Coelho Gonçalves.

MAU TEMPO

Por todo o país, causando grandes prejuizos materiais, continua o mau tempo.

Assembleia Nacional

Encontra-se em discussão na Assembleia Nacional o projecto da reforma do Ministério da Instrução. O diploma que tem merecido unánimes louvores, foi já aprovado na generalidade.

Na secretaria da Assembleia Nacional, tem sido recebidos numerosos telegramas, pedindo a aprovação do diploma em debate.

S. BRAZ

Devido ao mau tempo, não se realizou no pretérito domingo, como estava annunciada a tradicional e concorridíssima romaria de S. Braz.

Ficou adiada para o próximo domingo.

REFORMA DO ENSINO

A Assemblêa Nacional aprovou, sem nenhuma alteração, o parecer da Câmara Corporativa sobre as Bases da lei da reforma do Ministério da Instrução Pública, agora denominado da Educação Nacional, depois de a êle se terem referido, em brilhantes discursos, vários srs. Deputados.

A propósito da colocação do Crucifixo nas escolas, foram feitas as seguintes afirmações:

«Ainda que a instalação do Crucifixo nas escolas se faça para afirmar às crianças que a gente pela verdade se deve deixar matar—vale apenas. Não tenham V. Ex.ª receio de votar esta proposta. Não se trata já do Estado Novo, mas do Estado que deve viver e que deve durar. Esta proposta tem para mim êste merecimento: de tomar a atitude de defender a civilização cristã contra a barbárie moderna».

Deputado Dr. Corrêa Pinto

«Eu, que sou católico, estou a pôr o problema para os não católicos e pergunto se há mais lindo símbolo de idealismo para todos—católicos e não católicos—do que êste exemplo forte e veemente (do Crucifixo) que aconselho a todos a que se guiem na vida por motivos altos e dêem, se for preciso, o sangue em defeza do seu ideal. Não é a figura triste de uma religião de morte e de tristes que o Crucifixo põe diante da mocidade: é uma figura da vida nobre e elevada, aquela vida que se dá pela verdade: tem em si um forte e enorme ensinamento».

Deputado prof. Mário de Figueiredo

«—Sou cada vez mais cristão, e presto sincera homenagem à religião católica pelos altos serviços prestados à civilização. Por isso educo no respeito pela Igreja Católica um filho que tenho.

A proposta tem audácia, coragem, e sinceridade.

—A revolução que se opera em Portugal entrou finalmente no Ministério da Instrução.

—A tendência do professorado primário entre nós, pelo menos até certa altura, era a da bolchevização. O Cristo nas escolas, nada brigando com a lei da Separação em Portugal, é uma afirmação contra o lancismo, o maior inimigo do ensino».

Deputado Dr. Vasco Borges

EDIFÍCIOS ESCOLARES

O sr. Ministro das Obras Públicas acaba de conceder participações do Estado, pelo Fundo do Desemprego, para reparação e conclusão de edifícios escolares em todos os distritos do país.

Entre essas participações encontram-se as seguintes que dizem respeito a êste concelho: Bastuço, escudos 4.000\$00; Vila Cova, escudos 6.000\$00; e Barcelos, (Escola Gonçalo Pereira) escudos 9.000\$00.

JOÃO VASCONCELOS BANDEIRA E LEMOS

Mudou a sua residência para o lugar de Medros—antiga casa da sr.ª D. Amália Pinto Rosa—o nosso amigo e assinante sr. João Vasconcelos Bandeira e Lemos.

Conferência de S. Vicente de Paulo (HOMENS)

Esta conferência, tem continuado a reunir-se tôdas as semanas.

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 13 de Janeiro de 1935

Aos 13 dias do mês de Janeiro do ano de 1936, nesta cidade de Barcelos, edificio dos Paços do Concelho e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a Presidência do Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais, Srs. Francisco José Monteiro Torres, José Gomes de Souza, António Gomes de Faria Régio e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Por estar em gozo de licença, não compareceu o vice-presidente, Sr. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues. Depois de dada a hora fixada, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a acta da sessão anterior, que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal referente à última semana, que acusa um saldo em dinheiro de 141.073\$93.

Foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 34 a 54, inclusive, no valor total de 16.606\$35.

ANULAÇÃO DE DOCUMENTOS DE DESPEZA

Foi resolvido proceder à anulação dos documentos de despeza referentes ao ano findo que não foram pagos até 31 de Dezembro, anulação esta que será feita em referencia ao dia 31. Estas despezas serão pagas êste ano económico pela verba de dividas.

AVENÇAS

Foi resolvido extrair os conhecimentos das avenças do ano de 1935 em divida pelos contribuintes a quem não foram entregues documentos falsificados pelo ex-amanuense Bandeira, afim de serem entregues ao Tesoureiro, para cobrança coerciva.

LENDA CALUNIOSA

O Sr. Presidente comunicou em seguida que o Sr. Dr. Teotónio da Fonseca, publicou há dias em «O Barcelense» um artigo combatendo uma lenda caluniosa para Barcelos de que fez êco recentemente «O Arquivo Nacional» e sugerindo à Câmara a publicação de tudo o que se refere a êste assunto. O alvitre do Sr. Dr. Teotónio da Fonseca foi tomado em consideração.

CONSTRUÇÕES

O Sr. Presidente propôs em seguida que não seja permitida a construção ou reconstrução de prédios junto à muralha da cidade enquanto não for elaborada a planta topográfica da cidade, nos termos do Decreto n.º 24.802. Aprovado por unanimidade.

Foi presente e aprovado a conta da despeza com o tratamento de doentes hospitalizados na Santa Casa da Misericórdia, nos termos do Decreto n.º 23.348.

SINDICATO AGRICOLA

Reuniu-se no dia 30 de Janeiro findo, pelas 14 horas, a assembleia Geral Ordinária do Sindicato Agrícola de Barcelos, sob a presidência do sr. Dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca, secretariado pelos srs. Manuel da Silva Gomes Moreira e João Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro.

Tendo-se procedido à eleição dos seus corpos gerentes para o novo exercício, verificou-se terem ficado constituídos pela forma seguinte:

Direcção:—Efectivos, Dr. José Gomes de Matos Graça, Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida e Manuel Cardo-

ASSISTENCIA JUDICIÁRIA

Foi presente um requerimento de Lino Paulo Alves, casado, carpiteiro, da freguesia de Vila Sêca, pedindo que a Câmara delibere acerca da sua situação económica, para efeitos de assistência judiciária. Resolvido confirmar a informação da Junta de Freguesia, certificando que o requerente possui uma pequena casa terrea e que não deve possuir meios bastantes para custear as despezas com qualquer pleito judicial.

OFICIOS

Do Governador Civil do Distrito de Braga, comunicando que, por despacho ministerial, foi indeferido o requerimento em que a Câmara solicitou isenção de pagamento da sisa relativa à troca de um terreno municipal por uma faixa de terreno pertencente a José da Costa do Cruzeiro, de Bastuço (St.º Estevão).

Da Liga Nacional da Defeza dos Animais, protestando contra o envenenamento de cães vadios. Inteirado.

Do Presidente da Comissão de Estudo das Características das Festas Regionais, remetendo um questionário sobre festas regionais. Ao Sr. Presidente, para informar.

Da Junta de Freguesia de Barcelinhos, pedindo que seja elaborada a ordem da Câmara a planta necessária para a ampliação do cemitério. À Repartição Técnica, para elaborar o projecto.

Do Vice-Presidente em exercicio da Comissão de Iniciativa e Turismo, manifestando o desejo da conclusão das obras da placa do Largo da Porta Nova.

REQUERIMENTOS

Da Junta de Freguesia de Pereira, pedindo a entrega ao cantoneiro n.º 1 da Estrada que passa naquela freguesia, desde o lugar do Cruzeiro ao lugar da Varziela. À Repartição Técnica, para informar se o cantoneiro pode ser nomeado sem aumento de despeza e sem prejuizo dos serviços a seu cargo.

De Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, pedindo 5 dias de licença, a partir de 20 do mês corrente. Deferido.

Da Junta de Freguesia de Tamel (St.ª Leocadia), pedindo um subsidio para o ensino de crianças por uma pessoa competente daquela freguesia. Indeferido, por não ser da competencia da Câmara.

De Maria de Sousa Neca, desta cidade, queixando-se contra os carvoeiros ambulantes, por não pagarem os impostos devidos. Inteirado.

Da Junta de Freguesia de Adães, comunicando que se encontrou solução harmonica para o assunto da sua

Continua na 6.ª pagina

COMBATA-SE O MAL, NA RAIZ

Com o título «Não basta», lemos no nosso presado colega «Novidades»—o seguinte:

«Tarefa larga e profunda, a que se impõe ao novo Ministério da Educação Nacional.

Dentre as escolas de Portugal ainda as há, «criadoras de bolchevistas», na expressão feliz do sr. general Farinha Beirão.

E há chagas como estas, segundo lemos na *Guarda*.

«Raparigas nacionais e estrangeiras frequentam os cursos, prestam-se a uma vida de corrupção moral com os estudantes, para a soldo de Moscovo, converterem ao comunismo os cúmplices ou vítimas da sua degradação. Crianças das primeiras classes do ensino secundário, habilmente adestradas, servem de propagandistas do êrro, distribuidoras de fôlhas clandestinas».

É pavoroso, isto.

Estamos em face de um mal, continuou aquele semanário, cujas consequências se não podem medir. Pode muito, para conjurar êste mal, a vontade dos dirigentes. Mas não basta. Se a família, recristianizada e cõscia das suas responsabilidades gravíssimas, não vai em auxilio do Estado, alicerçando na alma das crianças aquela educação que a Escola apenas *continuará*, todo o edificio ruirá como mais uma ilusão batida pelo vendaval soprado das alfurjas.»

O sr. Ministro da Educação Nacional, dr. Carneiro Pacheco, propõe-se, com medidas saneadoras, cortar pela raiz estes males que infermam a educação escolar.

Mas é preciso que os professores e os pais o auxiliem, praticamente, contrariando e combatendo toda a propaganda bolchevisante que tem procurado aninhar-se nas escolas de todos os graus de ensino.

O caso que a *Guarda* refere, é daqueles que chamam a atenção de todos—e mal irá à sociedade se, de entre todos, não são os chefes de familia os primeiros a prestar-lhe atenção.

ARROZ

Pelo nosso titular da pasta do Comércio e Indústria, sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, foi tornada pública uma nota officiosa respeitante ao preço exorbitante em que se encontra, presentemente, o arroz.

Nessa nota, o novo ministro, explica a protecção que se tem dado ao arroz nacional mas conclue que o aumento desse produto não passa duma manobra feita sem escrúpulos. Por tal motivo anuncia a ofensiva que o governo vai adoptar para fazer baixar o preço do referido produto.

Em artigo de fundo, o jornal «O Século» diz que os «patriotas» do arroz separavam o melhor arroz nacional para o collocarem no mercado como estrangeiro, vendendo a bom preço.

As esperanças na acção do novo ministro, começam a ter realidade.

COLOCAÇÃO

Foi colocado na repartição de finanças do vizinho concelho de Espozende, no exercicio do lugar de aspirante estagiário, o nosso patricio sr. Luís Ernesto de Andrade Faria Lamêla, filho do nosso amigo sr. Plácido Elias Barbosa Lamêla, considerado farmaceutico.

Os nossos parabens.

Posto de ensino

Para reger o posto de ensino da freguesia de Oliveira, dêste concelho, foi nomeada a sr.ª D. Faustina Gomes Ferreira, segundo informação oficial.

PAGINA DO CONCELHO

Santa Eugénia, 9

Como mais vale tarde que nunca e é esta a primeira correspondência nossa enviada, desde o início do novo ano, enviamos, juntamente, a todo o corpo redactorial, correspondentes e leitores do «Noticias de Barcelos» as nossas saudações com um fervoroso voto de um novo ano muito próspero e feliz.

—Foi muito bem recebida pelo numeroso público desta freguesia e circunvizinhas que enchia, por completo, as bancadas do tribunal, a sentença, neste proferida, há dias, pelo meretíssimo Juiz desta comarca, dando como ilibados dum fútil crime, maquinado, nesta freguesia, por ocasião das solenidades à S.ª da Vitória, os srs. Manuel Gomes Coelho e esposa, ambos pessoas benquistas desta freguesia. A defeza dos crimínados esteve a cargo do nosso amigo sr. Dr. Furtado Martins ex-presidente da Câmara e muito illustre advogado nesta comarca. E' bom que isto fique bem presente na memória de todos para futuras manutensões de ordem. Recebam, pois, mais uma vez, os ilibados os nossos cumprimentos.

—Há aqui dois desastres a registar, sendo vítima dum uma filha do sr. Queiroz, empregado ferroviário, originado pela queda dum pinheiro e sendo vítima do outro, provocado pela queda abaixo dum seu montado, o sr. Agostinho Martins, tendo ido ambos receber os primeiros socorros ao hospital da Santa Casa. Lamentando sinceramente o sucedido, fazemos ardentes votos pelo seu completo restabelecimento.

Pelos srs. Manuel Coelho e Antonio Furtado, presidentes, respectivamente, da Junta e da União Nacional e pelo rev.º pároco foi, há tempos, constituída, nesta freguesia, a Comissão de Auxilio aos Pobres no inverno. Era bom que esse auxilio se não fizesse esperar atenta a quadra invernososa que atravessamos.

—Sugerido por uma circular dimanada do Inspector Escolar e de acordo com a A. N. aos Tuberculosos foram constituídas pelo Regente do Posto de Ensino desta freguesia, duas Comissões de alunos (uma de cada sexo) para angariar donativos para a compra do Palacio da Restauração e de auxilio a A. N. aos Tuberculosos. Essas Comissões presididas pela aluna Emilia de Oliveira Fernandes e pelo aluno Serafim dos Santos Cardoso, desempenharam, segundo nos consta, ambas, cabalmente, a sua missão, recolhendo, porém, mais donativos a das alunas. Em nome dos interessados agradece estes donativos o sr. Antonio da Fonseca Furtado, Regente do Posto.

—Deram á luz duas robustas crianças, tendo já recebido as aguas lustrais do batismo, as esposas dos nossos amigos srs. Paulo da Silva Faria e Alberto da Cruz.

Areias S. Vicente, 10

Acha-se completamente restabelecido da gravíssima enfermidade de que fora acometido o venerando ancião Manuel Joaquim Fernandes Soutelo. Chegou a inspirar serios cuidados a sua vida mas felizmente resistiu. Os nossos cumprimentos.

—Ontem teve lugar a festividade a S. Braz, na capela de St.º André. De manhã pelo que diz respeito á parte religiosa foi bastante concorrida. Pregou com bastante proficiencia o muito rev.º abade de Silveiros, deste concelho. A parte de tarde foi muito prejudicada com o dia invernososo que se apresentou. Para festejar o S. Braz no proximo ano de 1937 foram nomeados: Procuradores—Joaquim Domingues Ferreira, logar de Seixos Alves; Joaquim Gonçalves Maciel, logar da Penida; Juizes—Manuel de Macedo Corrêa, logar de Seixos Alvos e Manuel Gonçalves Rodrigues,

logar das Tomadias. Juizes—D. Maria Pereira de Souza, logar da Igreja e Maria de Jesus Corrêa Lopes, logar do Souto; Mordomos—Manuel, filho de Elvira de Ventura Fernandes, logar da Igreja; Manuel, filho de Antonio Fernandes Pinto, logar da Penida; Manuel, filho de João Gonçalves Ferreira, logar de Santo André; Manuel, filho de Antonio Fernandes, logar dos Eidos. Mordomas—Emilia, filha de Joaquim Fernandes Soutelo, logar das Tomadias; Emilia, filha de Manuel Fernandes Torres, logar das Tomadias; Emilia, filha de João Batista Rodrigues Torres, logar de Santo André; Emilia, filha de Manuel Barbosa Fernandes, logar da Aldeia.

—No dia 8 recebeu as aguas do batismo Venélia, filha de Manuel Fernandes Torres e Justina Alves de Macedo. Foram padrinhos seus tios António e Emilia Alves de Macedo.

—Fazem anos: a 13, Emilia Alves Torres e Manuel Fernandes Coelho; a 15, Tereza Corrêa Pereira Lopes e Tereza da Conceição Gonçalves; a 17 Júlio Fernandes Pinto, Manuel Fernandes Torres, Maria Emilia do Vale Fernandes e Maria da Piedade Gonçalves Fernandes; a 18 Júlia de Macedo Corrêa, Carlos Fernandes Soutelo e Venélia, filha de Fernando Fernandes de Souza; a 19 Balbina Fernandes Soutelo, Anibal do Vale Fernandes e Florinda Esteves de Macedo Salgueiro; a 16 José Gonçalves do Vale. —C.

Fragoso, 10

No dia 5 deste mês esteve aqui de visita a sua ex.ª familia o sr. José António Vieira, illustre filho da nossa terra e bemfeitor da nossa igreja.

Que volte muitas vezes, com boa saude e na companhia dos seus, são os votos de quem sinceramente o estima.

—A 8, realizaram o seu casamento religioso os srs. Joaquim Gonçalves de

Carvalho Lima, de Forjães, e Rosa de Sá, desta freguesia, onde fixaram residência. Os nossos parabens.

—Faleceu e foi ontem sepultada a sr.ª Matilde Corrêa, de 78 anos, casada com o sr. José Rodrigues de Carvalho.

Paz á sua alma.

—Pela sr.ª D. Ana Moniz Arriscado foi comprada ultimamente uma grande parte do antigo Mosteiro e quinta de Palme abrangendo cerca de 40 hectares de terreno.

—Recomeçaram as obras da igreja para acabamento da sacristia—salão e colocação de altares, contando-se fazer a sua inauguração por todo o mês de Maio.

—Tem-se feito ultimamente larga plantação de roseiras no adro e cemitério.

Depois de uns três dias de sol voltou a invernia que já dura há mais de três meses.

Ninguem se lembra de chuva tão continuada. Vai mal á lavoura. Nem sequer o tempo a favorece. Fizeram-se preces por ordem do Fx.º Prelado.

Deus nos ouça.

—Esta freguesia tem 328 fogos e 1.628 almas.

—No último ano houve 40 nascimentos, 7 casamentos e 18 óbitos. C.

Vila Cova, 11

A feira do dia 6 excedeu toda a expectativa: meteu muito gado e muito bom; continuando a lavoura desta região a manter os seus antigos créditos de possuir gado bovino formoso. Curvos, Gemezes, Perelhal, Creixomil e Vila Cova foram as freguesias que mais contingente deram. Afirmou-nos pessoa entendida no assunto que foi a feira de Barcelos, destes últimos cinco meses, com mais abundância de gado e em que apareceu mais gado fino.

A secção das vacas leiteiras, embora seja exploração nova nesta região,

teve concorrência interessante e muito além do vulgar noutras feiras ordinárias. A digna Direcção da Cooperativa de Laticínios da Ribeira do Neiva, com séde em Aldreu, visitou esta secção que particularmente lhe interessou. E' mais uma atenção que lhe ficamos a dever.

Os prémios distribuídos foram para os srs. seguintes: Manoel Valentim Ferreira, de Creixomil, possuidor da melhor junta de bois que apareceu; Emilia Rosa de Carvalho, de Vila Cova, possuidora da melhor junta de touros; P.º José Francisco Rios Novais, de Vila Cova, dono da vaca mais leiteira; e Francisco Areias, de Perelhal, dono da melhor estampa de vaca ou toira leiteira.

Os srs. Valentim Ferreira e P.º Rios Novais ofereceram os seus prémios á Comissão promotora.

Os membros do júri, a quem coube classificar, foram os lavradores srs.: Manoel do Vale Rozendo Júnior, de Vila Cova; Norberto Grande, de Nime; e Domingos Gandra, de Alvelos.

Apareceram bastantes feirantes e realizaram transações e por bons preços, apesar da chuva vir cedo um pouco.

A' illustre Comissão promotora apresentamos sinceros parabens. Já ouvimos que está disposta a, no futuro ano, mais interessante tornar ainda este mostruário a parada da lavoura desta fértil região.

Avante!

—A festa em honra de S. Braz correu com toda a ordem, não tendo saído a procissão por não o permitir a chuva. A respectiva comissão ou mordomia, a que presidia, como tesoureiro, o sr. Paulino José Fernandes Ribeiro, não se poupou a cuidados e diligencias para que a festa resultasse brilhante. Foi precedida duma novena, sempre muito concorrida, como concorrida foi a missa solene e sermão, a cargo do rev. Prior de Fão.

—O prolongado inverno trouxe a miséria a muitos lares: num meio agrícola, como este, não há possibilidade de trabalho; não pode haver e não há pão em muitos lares.

As generosas medidas decretadas pelo Govêrno ainda cá não chegaram. O povo ainda as não conhece nos seus efeitos práticos. Estamos no século das velocidades; mas estes esperados benefícios, e outros, vêm a passo de boi, ou antes, de... lésma.

Entretanto, que os remediados e os que possuem alguma coisa, todos, na medida de suas posses, socorram extraordinariamente a pobreza. E' um dever de caridade e até de justiça. Numa época destas não há o direito de acumular riquezas. Quem tem pouco dê do seu pouco; quem tem muito dê muito.

—A sr.ª Cristina, esposa do sr. João Domingues de Oliveira, está livre de perigo.

—E a sr.ª Umbelina, esposa do sr. Firmino de Sá Cachada, parece que está completamente curada, graças ao tratamento que fez no Pôrto.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

**ESTE QUADRO E'
DESTINADO AOS
NOMES DOS
CALOTEIROS
DESTE JORNAL.**

“NOTICIAS DE BARCELOS,” ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.

A FESTA DO TRABALHO NACIONAL

Continuado da 1.ª página

la caridade e aquele amor que Cristo ensina;

Conhecemos na nossa terra organizações aonde os operários têm a justa recompensa dos seus merecimentos e aonde a disciplina é factor de boa ordem no trabalho.

Os nossos intuitos, ao chamar a atenção de todos os nossos trabalhadores para a grandeza que deve revestir a Festa do Trabalho a realizar em 1 de Maio nesta terra, são aqueles que deixamos apontados: promover a mais lial e amistosa colaboração entre patrões e operários, e trabalhar para que a par da paz e boa ordem social, haja progresso industrial e justiça social.

E porque não há-de ser a Festa do Trabalho uma festa nacional, uma festa em que cooperem, como de mãos dadas, patrões e operários?

O cortejo deverá ser imponente, deve ser-lhe dada toda a grandeza, e marcar, se é possível, como parada dos elementos que entram na actividade distrital: os lavradores e os trabalhadores da terra, ostentando e mostrando aos que o não são os instrumentos que emprega na faina da lavoura; os outros, os que trabalham nas oficinas, nas fábricas, nas construções, na pedra e os que do barro fazem mil e uma coisas uteis ao lar doméstico e ao adorno das habitações, — todos devem mostrar-se no cortejo, ostentando, com honra e com nobresa, os instrumentos que são o seu ganha-pão diário.

Que ninguém falte a animar a parada das nossas forças trabalhadoras, que é o início das nossas tradicionais Festas das Cruzes, o seu número mais atraente e mais cheio de beleza cívica e patriótica, aquêlê que os olhos admirarão comovidamente, como se assistíssemos à passagem de quem vem de uma grande jornada e caminha de alma erguida para mais largas vitórias — com o rosto iluminado pela certeza de que só a paz e a harmonia darão triunfo às aspirações mais justas.

Mário Silveira

Cinema Sonoro

"BRIGADA SECRETA,"

...E' o fonofilmê que no próximo domingo passará no Gil Vicente. Realizado por Pierre Billon, segundo o célebre romance de Charles Robert Dumas, BRIGADA SECRETA, é um grande filme de espionagem. Nos primeiros papeis destacam-se o célebre Jean Murat e a primorosa vedeta Vera Korène, da Comédia Francesa. Mas, noutros papeis, contam-se também outros nomes de grande reputação mundial como: Jeanino Crispin, Jean Max, Pierre Magnier e Pierre Alcover.

Como vêm só o elenco, assegura o êxito dêste belo filme. Aconselhamo-lo aos apreciadores de bom cinema.

CASAMENTOS

Na igreja de Barcelinhos, no dia 2 do corrente realizou-se o casamento do sr. Manuel de Jesus Castro, empregado da papelaria da Companhia Editora do Minho, desta cidade com a sr.ª D. Benvenida da Conceição Esteves da Costa.

No mesmo dia, na freguesia de Arcozelo, realizou-se o casamento do sr. João Alves da Silva, mecânico, com a menina Izaura Ferreira Lopes.

No sábado, na Igreja Matriz desta cidade realizou-se o casamento do sr. Manuel Corrêa Fernandes, empregado comercial, com a menina Fernanda do Patrocínio Andrade.

Ontem na Igreja Matriz realizou-se o casamento do sr. Joaquim de Oliveira, residente na freguesia do Calendário (Famalicão) com a sr.ª D. Lucinda Cândida Faria Martins, desta cidade.

Que todos sejam muito felizes com o seu novo estado, são os nossos sinceros votos.

FESTA DA J. O. C.

No próximo domingo a Juventude Operária Católica (Joc.) tem a sua festa, com o seguinte programa:

A's 8,30 missa e comunhão para as J. E. C., J. I. C., J. O. C. e Benjaminas.

A's 14,30 sessão solene no Recolhimento do Menino Deus, sendo oradores os srs.: Padre Domingos Gonçalves, de Guimarães, Doutora D. Maria da Conceição Lopes, ilustre professora do Colégio de Santa Ana e Presidente das Juventudes Católicas Femininas e uma representante da J. I. C.

Em seguida, pelas filiadas na J. O. C. haverá uma ricitazinha, terminando pela bênção da bandeira da J. O. C. e imposição de emblemas às «Benjaminas».

Para custear o preço da bandeira, cada pessoa pagará, para assistir a esta festa, o mínimo de \$50.

Ministro da Instrução

Tem recebido centenas de telegramas de todos os pontos do país, o ilustre titular da pasta da Instrução Sr. Dr. Carneiro Pacheco, devido ao notável diploma, da sua autoria, com respeito à reforma do seu Ministério.

MANUEL PEREIRA ESTEVES

Ainda guarda o leite, encontrando-se felizmente muito melhor com o que folgamos imenso, o nosso estimado amigo e venerando comandante dos Bombeiros Voluntários desta cidade.

Divisão Hidráulica do Douro

POSTO UDOGRAFICO DE BARCELOS

Êste posto durante o mês de Janeiro findo acusou 460, mm 8^m de chuva.

Grande Concurso Literário de

CONTOS E NOVELAS

PREMIOS: — 1.000\$00 (1.ª classificação)
 500\$00 (2.ª)
 300\$00 (3.ª)
 50\$00 (4.ª)
 50\$00 (5.ª)
 50\$00 (6.ª)
 50\$00 (7.ª)

A Companhia dos Telefones abre em todo o país um concurso literário para premiar as melhores NOVELAS ou CONTOS, escritos em português, de qualquer género, policial, aventuras, romantico, dramático, humorístico e de qualquer tamanho, onde se demonstre, de forma brilhante, a necessidade vital do TELEFONE na vida humana.

Não se trata de prosa publicitária, mas de uma demonstração vívida e interessante para o público, do que representa o TELEFONE na sociedade moderna e na civilização.

Dignaram-se formar o júri desta competição os Ex.ªs Srs.:

Albino Forjaz de Sampalo — escritor
 Abreu e Sousa — Autor dramático
 Roberto de Araújo — Jornalista

Os originais devem ser entregues na COMPANHIA DOS TELEFONES, Rua Nova da Trindade 43—Lisboa, ou Rua da Pica-ria 5—Pôrto, contra recibo ou enviado pelo correio, registados.

A Companhia fica com o direito de fazer publicar os trabalhos premiados.

Toda a gente de Portugal deve concorrer, consagrados e novos, homens e senhoras, novos e velhos.

NOTA:—O prazo para a entrega dos trabalhos termina em 15 de Abril e começa imediatamente.

Camara Municipal

Continuado da 4.ª página

queixa presente em sessão de 9 de Dezembro último. Inteirado,

De Antonio de Macedo, de Areias S. Vicente, pedindo o abatimento da sua avença. Indeferido, visto ser o menos colectado da freguesia.

De Manuel Fernandes Lopes de Azevedo, de Palme, José de Oliveira Barbosa, de Martim, Armindo Marques da Costa, de vila Cova, Daniel Gomes Ferreira, de Chorento, Alvaro Fernandes Torres, de Areias de Vilar e José da Costa Mano, de Vilar do Monte, pedindo que lhes seja fixada a avença de impostos indirectos, visto terem aberto estabelecimentos de mercearia e vinhos. Fixadas, respectivamente, as quantias 120, 200, 140, 180, 100 e 100\$00.

De Antonio Gomes Pedrosa, de Milhazes, pedindo licença para vedar com parede o seu eirado do lugar da Senra, licença essa que deverá ser gratuita por ter cedido uma faixa de terreno para abertura da estrada À Repartição Técnica, para informar sobre a última parte do requerimento.

De Josefa de Carvalho, de Moure, pedindo licença gratuita para levantar uma parede no lugar de Algurdel e vedar o seu prédio Campo da Vinha, e para depositar materiais. Deferido, de harmonia com as informações e sem prejuizos de terceiros, devendo a vedação ser feita com arame não farpado.

De Rosa do Vale Ferreira, pedindo licença para construir um cano no seu prédio do Campo de S. José, desta cidade.

De V.ª Martins e C.ª, desta cidade, pedindo licença para transformar uma porta em montra e uma janela em porta e para depositar materiais.

De Lino Alves Ferreira, desta cidade, pedindo licença para demolir

um muro no seu prédio da Avenida dos Alcaides de Faria e para depositar materiais.

De Zacarias Rodrigues Lopes, de Adãs, pedindo licença para reconstruir uma parede e uma ramada, concertar caminhos e reconstruir uma entrada no seu prédio sito no lugar da Vitorinha e ainda para vedar o mesmo prédio e depositar materiais.

Êstes quatro requerimentos foram deferidos, sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e das Juntas de Freguesia respectivas.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão em nome da lei.

ANTONIO DA COSTA MARTINS

MISSA

Celebrando-se terça-feira, 18, pelas 9 horas, na igreja da colegiada uma missa para suffragar a alma do saudoso extinto, seu filho e nora rogam às pessoas de sua amizade o favor da comparência aquêlê acto religioso, favor que, desde já, muito agradecem.

Barcelos, 13 de Fevereiro de 1936.

Se aprecia

uma chavena de Chá ou Café, compra-o ou tome-o n' A BRASILEIRA

CAMPO DA FEIRA 35

HOSPITAL DA MISERICORDIA

Movimento durante o mês de Janeiro — 1936

DOENTES HOSPITALIZADOS

Existiam em 31 de Dezembro		Entraram durante o mês de Janeiro		Faleceram		Sairam		Existem	
H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
13	22	15	17	0	0	11	19	17	20

DOENTES EXTERNOS

Curativos feitos no «Banco» — 618
 Sendo: a homens 206 } . . . 225
 a menores varões. 19 }
 a mulheres. 346 } . . . 393
 a menores fêmeas. 47 }